



# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 99

Agosto/2023

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## **A adoção do ponto de vista espiritual dos adotantes**

(A Vida Humana e o Espírito Imortal - Ramatís – médium Hercílio Maes)

**“Pergunta: Porventura, é uma obrigação espiritual de todos os casais sem filhos adotarem crianças alheias?”**

**Ramatís:** Em primeiro lugar, o fato de um casal não ter filhos já comprova que negligenciaram com o dever paterno e materno no pretérito; ou, então, abandonaram os seus descendentes à iniquidade e à injustiça do mundo! A incapacidade de a mulher gerar filhos é comumente a prova de que se frustrou na missão de mãe, no passado, cabendo-lhe na atual existência dinamizar o sentimento materno no amor aos filhos alheios!

Mas a adoção de filhos alheios não é uma obrigação implacável, espécie de compensação aos equívocos pretéritos, porém decisão espontânea sob o conceito amoroso do Cristo-Jesus, quando preceituou o "Faze aos outros o que queres que te façam". Diante do órfão abandonado, ponha-se a criatura no seu lugar e procure auscultar a si mesma, a fim de saber como desejaria ser tratada

na mesma situação. Sem dúvida, acima de qualquer preocupação de favorecimento divino ou cobertura cármica, deve prevalecer o divino mandamento do "Amai-vos uns aos outros"!

Muitas mulheres privilegiadas na vida humana esgotam a sua mocidade e maturidade peregrinando pelos consultórios médicos, ou curandeirismos, a fim de gerarem o filho que tanto desejam. Finalmente, atingem a velhice completamente frustradas e sem qualquer afago alheio pela impossibilidade de procriarem filhos, quando poderiam ter criado quaisquer órfãos abandonados por pais desnaturados.

**Pergunta: Porventura, não é uma imprudência adotarmos filhos alheios, quando ignoramos qual é a sua formação biológica hereditária?**

**Ramatís:** Adotar filhos alheios é generosa contribuição das criaturas venturosas em favor das mais infelizes, sem que isso deva proporcionar o mesmo prazer das pessoas que criam cachorrinhos de raça exótica, na fartura do luxo, mas não se dispõem a alimentar o filho do vizinho pobre!

Quem atende ao deserdado, proporcionando-lhe um lar, carinho e amparo, seja qual for a consequência no futuro, é sempre a criatura agindo em nome do Cristo e cumprindo a divina máxima de que "só pelo amor se salva o homem"!

Insistimos em advertir-vos de que a Terra não passa de uma severa escola de educação espiritual, cujos percalços, desilusões e vicissitudes físicas ou morais são lições proveitosas que treinam o espírito e libertam a consciência do jugo da matéria! Em consequência, quem adota uma criança passível de ser futuramente retardada mental ou delinquente, ainda o faz por Lei Cármica, pois, se viesse a ter um filho consanguíneo, este também seria um. enfermo ou desatinado! Em tal caso, os progenitores atuais vivem em função redentora, pouco importando se o filho é adotivo ou descendente consanguíneo.

Criar filhos é uma tarefa complexa e incômoda; que se dirá criar os filhos alheios, espíritos carmicamente estigmatizados ao orfanato e à solidão do mundo? O órfão, sob o conceito cármico da doutrina espírita, é um espírito que subestimou, no passado, o amor de seus pais generosos e repudiou o lar amigo: Tendo agido contrariamente às suas obrigações espirituais para com os seus progenitores pretéritos, não fará jus ao calor amigo da família consanguínea em nova existência carnal. Quem adota um órfão, não deve ignorar que se trata de um espírito que já foi displicente e ingrato à família, no pretérito, e ainda poderá sê-lo mais facilmente no seio da família adotiva. Mas quem ajuda o órfão a ressarcir-se de suas mazelas passadas e lhe oferece a bênção do amor fraterno, sem dúvida é o mais beneficiado em tal procedimento sublime e cristão.

Quanto à tara ou deformação ancestral que o filho adotivo possa manifestar posteriormente, causando vicissitudes e incômodos aos pais adotivos, isso ainda torna mais valiosa a tarefa caritativa. Ninguém terá prejuízos por amar demais, pois o amor é o fundamento essencial da contextura angélica do próprio espírito do homem.

Ademais, não são os órfãos ou filhos adotivos os únicos delinquentes e enfermos no mundo, mas são numerosos os agrupamentos consanguíneos, onde os próprios descendentes carnais são epiléticos, esquizofrênicos, psicopatas agressivos, hidrocefálos, mongoloides, paranoicos ou irresponsáveis! E como é de Lei, que não cai um "fio de cabelo da cabeça do homem sem que Deus não saiba", os pais adotivos de hoje apenas devolvem ao filho alheio os bens físicos e morais que lhe dilapidaram em vidas anteriores.

**Pergunta: Poder-se-ia supor que todos os casais sem filhos liquidam dívidas cármicas do passado por terem desprezado os seus próprios descendentes ou progenitores?**

**Ramatís:** Não há regra sem exceção, mesmo na vivência espiritual!

Há casais que, por Lei de Causa e Efeito, não podem ter descendência carnal na atual existência, enquanto outros, já libertos de qualquer obrigação cármica, adotam espontaneamente as crianças infelizes do mundo e lhe devotam o seu amor!

Há quem deve criar órfãos e adotar crianças estranhas, para então compensar as suas irresponsabilidades espirituais do passado; mas também há criaturas que assim o fazem somente pelo impulso amoroso de doar alegria e ventura ao próximo! E como Deus não quer que se perca o pecador, mas, sim, que ele seja salvo, feliz é o órfão culposo, nascido para ser desprezado, que depois encontra o amparo carinhoso num lar amigo!

Quem não se rebela contra a vida e adota filhos alheios para compensar a falta de descendentes, é óbvio que revela os mais nobres sentimentos de fraternidade e amor ao Cristo!

**Pergunta: Todos os casais impossibilitados de terem filhos são punidos pela Lei do Carma, devido à sua negligência procriativa passada, ou isso também pode acontecer por motivos acidentais?**

**Ramatís:** A Lei do Carma ou Lei de Causa e Efeito não atua deliberadamente num sentido punitivo, mas ela reajusta os atos dos espíritos nas vidas futuras, de modo a compensarem as frustrações ou delinquências pregressas.

Aliás, mesmo nas esferas espirituais adjacentes à crosta terráquea, ainda não foram eliminadas todas as incógnitas da vida; em consequência, podem ocorrer

acidentes imprevistos e falhas técnicas no processo reencarnatório, liquidação cármica e procriação de filhos!

Mas não há prejuízos definitivos para os espíritos na sua vivência humana, porque as frustrações de hoje serão compensadas por outros ensejos salutares no futuro. A carne é transitória; só o espírito permanece íntegro e sobrepairá acima de todas as mutações e circunstâncias adversas!

A Terra é a "alfaiataria" que confecciona os "trajes" de nervos, ossos e músculos para os espíritos vestirem na sua vida física e relacionarem-se com os fenômenos e acontecimentos materiais. Em cada existência, os espíritos se revestem de traje adequado ao seu novo trabalho educativo, a fim de cumprirem o programa assumido no Espaço antes do renascimento!

Em consequência, sob a ação inflexível da Lei do Carma, certos pais são impedidos de terem filhos porque ainda não comprovaram a posse de sentimentos paternos e maternos suficientes para administrar a prole humana.

Certas vezes, embora os técnicos tenham esquematizado rigorosamente os ascendentes biológicos e a resistência carnal dos futuros progenitores, isso pode ser prejudicado devido a equívocos medicamentosos, má alimentação, moléstias acidentais, negligências médicas, vampirismos fluídicos em ambientes censuráveis, que frustram o renascimento dos espíritos na matéria num prazo determinado.

Quando a culpa é realmente por imprudência ou determinação dos pais, certos espíritos não perdoam essa frustração, pois em existências futuras atuam sob o processo de "eterinária", destruindo os genes e espermatozoides que proporcionarão filhos aos antigos pais culposos.

**Pergunta: É aconselhável esclarecermos bem cedo quanto à condição da criança adotiva e que não é nosso filho carnal? Não seria mais prudente criá-la convicta de ser um membro consanguíneo de nossa família?**

**Ramatís:** Sem dúvida, é muito delicado o problema de informar a verdadeira origem do filho adotivo; e torna-se cada vez pior e imprevisível, tanto quanto mais tarde isso aconteça. Em geral, as famílias criam os filhos alheios sob um estado de severa vigilância, aos sobressaltos e temores, toda vez que algum acontecimento ameace revelar a eles a sua verdadeira situação filial!

No entanto, é de boa norma esclarecer o mais cedo possível a criança adotada de que não é filho consanguíneo, cujo fato é mais provável de ela vir a saber por estranhos, causando-lhe um choque de consequências imprevistas. Depois de esclarecida a condição de filho adotivo, os pais podem viver tranquilamente e sem temer o dia "angustioso" em que o filho ou a filha adotiva poderão reagir de modo violento, histérico e até odioso, profundamente frustrados pelo estigma de enjeitados.

É melhor a revelação em idade tenra, quando a criança mal desperta para o entendimento da vida, ainda incapaz de extrair ilações psicológicas definitivas e dolorosas, que agravam pela humilhação o fato de ser adotiva; pois na infância as emoções são mais periféricas e desaparecem rapidamente do cérebro da criança.

**Pergunta: Podereis explicar-nos melhor esse assunto?**

**Ramatís:** É mais fácil a criança acomodar-se à situação de filho adotivo quando em tenra idade, porque se desencoraja de abandonar o lar onde a amparam fraternalmente livre da impiedade do mundo profano. Na sua consciência infantil, há de preferir viver no seio da família amiga, que a protege, do que enfrentar qualquer aventura perigosa! Aos poucos, acostuma-se à condição de

adotiva, mercê dos tratos afetivos do ambiente, atingindo a mocidade sem os estigmas sulcados na mente sacudida por uma revelação imprevista e brutal.

O filho adotivo, esclarecido, na infância, da sua situação de hóspede no lar, apercebendo-se de que não é um legítimo descendente com direitos incondicionais, sob um bom-senso natural de espírito encarnado, torna-se menos exigente e reconhece-se devedor de justas obrigações para com os pais de adoção.

Há criaturas que se sentem frustradas até por deverem pequenos favores aos outros, por cujo motivo devem ser acostumados desde cedo a essa contingência de cooperação alheia. Por isso, é mais fácil a criança esclarecida da sua condição adotiva conformar-se com os favores recebidos desde a primeira infância do que a violenta comoção de saber-se uma "intrusa" depois de jovem!

Acresce que o filho adotivo é quase sempre um espírito já frustrado em vidas anteriores, vítima de paixões, impulsos e influências estranhas, que não pôde vencer. Assim, é criatura tão difícil de conduzir como filho consanguíneo, e pior ainda, como filho adotivo, cujas reações extravasam a conduta comum.

Daí a facilidade de ingratidão, rebeldia e até ódio aos pais adotivos, quando tais espíritos descobrem a sua situação algo humilhante já na fase adulta. A história tem demonstrado que alguns filhos adotivos, quando cientes de sua situação intrusa na linhagem consanguínea, chegaram à violência do insulto e do desrespeito aos seus protetores. Alguns preferiram lançar-se no vórtice do mundo profano, cujo ato de rebeldia confirmou-lhes a mesma delinquência do passado!

Em consequência, é mais prudente e aconselhável os pais adotivos esclarecerem os filhos adotados ainda em criança, amenizando-lhes, pouco a pouco, a revelação de serem recebidos no lar como hóspedes alvos de toda a simpatia. Deste modo, eles alcançam a juventude sem as surpresas, sem o contraste de sua condição humilhante!

**Pergunta: Que poderíamos entender pelo fato de o filho adotivo julgar-se com direitos pessoais, embora seja adotado?**

**Ramatís:** Os filhos legítimos, por força de sua descendência carnal, exigem dos pais tudo o que julgam de seu direito, protestando e até repudiando o que não lhes convém ou julgam imerecido. Mas, se um dia verificam que eram apenas "enjeitados" e não "filhos autênticos", isso lhes causa atroz humilhação, apercebendo-se de que faziam exigências imerecidas aos pais adotivos, sob cuja tutela viviam de favor! Certos de que tinham direitos insofismáveis como filhos consanguíneos, ou legítimos, deprimem-se e rebelam-se sob a força das próprias paixões inferiores vividas no passado, jamais se conformando com a pecha de intrusos.

E como o ressentimento ainda é um fator predominante na maioria dos terrícolas, os filhos enjeitados, ou espíritos primários sob agravação cármica, jamais esquecem a mágoa de terem sido "iludidos", numa vivência falsa e irônica perante o mundo a que se julgavam com direitos incontestáveis!

Os mais orgulhosos e irascíveis chegam a odiar a vida de favores sob o beneplácito dos pais adotivos; repugna-lhes a condição de objetos de caridade a exaltarem as virtudes alheias!

Eis por que é conveniente que os pais adotivos solucionem o problema ao primeiro entendimento infantil dos filhos adotivos. Então poderão viver tranquilos, na certeza de que o hóspede aceito em seu lar já se acomodou à situação de não ser membro consanguíneo da família!"



## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plinio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Diagramação:** Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**